



Trabalhos Científicos

Título: Produção Láctea De Mães De Prematuros Internados Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

Autores: MICHELLE GIRALDELLI DE FREITAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA); ISADORA RODRIGUES ROSSIGNOLO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA); EDILAINE GIOVANINI ROSSETTO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA); SARAH NANCY DEGGAU HEGETO DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo: Introdução: A nutrição do recém-nascido prematuro (RNPT) é condição importante para um crescimento similar ao intra-uterino. Felizmente a composição do leite materno de mães de prematuros é adaptada a estas necessidades nutricionais e imunológicas. Objetivo: Avaliar a produção láctea das mães de bebês prematuros, nascidos com peso <1500g e/ou menores de 34 semanas de idade gestacional, internadas em uma maternidade de um hospital universitário por pelo menos 72h a 96h após o parto. Método: Estudo prospectivo, longitudinal, quantitativo, com 13 mães de RNPT. A produção láctea foi avaliada ao 3º ou 4º, 7º e 15º dia após o parto, após terem sido submetidas à ordenha sistematizada. O período de coleta foi de abril a agosto de 2012. Resultados: Das 58 mães internadas na maternidade que cumpriam os critérios de inclusão no período da coleta, 13 aceitaram participar da pesquisa e as demais foram excluídas por diversos motivos, entre eles, não aceitação em participar por problemas e limitações familiares e sociais, tempo prolongado de internação anterior, impedimento em amamentar por indicação clínica, e limitação da maternidade em manter a puérpera por mais dias devido superlotação. As que participaram apresentaram aumento na frequência das ordenhas no período do 3º, 4º e 7º dia e diminuição a partir do 7º ao 15º e 30º dia. O volume ejetado apresentou um aumento gradativo desde o 3º até o 30º dia. A amostra limitada do estudo não permite afirmar, mas pressupõe que por terem mantido uma boa frequência de ordenha nos primeiros dias de vida do RN, esse volume tenha se mantido ou aumentado. Além disso, parece que a permanência da mãe internada até o 4º dia realmente faria diferença para o estabelecimento de uma ordenha frequente, eficaz e sistematizada. No 7º dia tivemos duas mães que não realizaram a ordenha e no 30º dia tivemos três mães em aleitamento materno exclusivo. Conclusão: Frente aos resultados preliminares, continuamos a enfatizar a importância em estimular e orientar a realização da ordenha com as mães logo nas primeiras horas de vida do RN e manter a sistematização de ordenha enquanto o recém-nascido não poder sugar o seio materno.